



RESUMOS DAS PESQUISAS DO PROGRAMA DE PESQUISADOR VOLUNTÁRIO -IPRI /FUNAG

Linha de Pesquisa

Cooperação e temas da agenda internacional

Título

Semelhanças e diferenças entre as normativas do BRICS e do Brasil na política energética do petróleo

Franciele Boeira Cataneo

Resumo

Em que momento e de quais formas a pauta do petróleo foi inserida na agenda do BRICS e como tem sido discutida desde sua ampliação? É possível identificar vestígios de relação entre o conteúdo das negociações do BRICS sobre o tema e os resultados da política petrolífera brasileira? Essas indagações partem do panorama histórico-institucional do BRICS que, desde sua formação até seu formato expandido, reúne países de peso na produção e consumo de petróleo — recurso vetor da projeção política e econômica de países no sistema internacional. A presente pesquisa tem como objetivo rastrear a origem e a evolução das ideias que conformam a política energética do petróleo no BRICS e no Brasil, identificando possíveis relações entre elas. A análise considera os recursos energéticos como setor político (*policy sector*), o petróleo intra-BRICS e Brasil como conteúdo da política (*policy*) e a ampliação do grupo como expressão do processo político (*politics*). O estudo adota o enfoque do institucionalismo discursivo, distinguindo ideias de conteúdo cognitivo e normativo, compreendidas como elementos ideacionais centrais na formulação de políticas públicas, programas e visões de mundo no campo energético.

Metodologia

O método de coleta da pesquisa é documental e o método de análise é de conteúdo categorial. O conjunto documental será composto por documentos oficiais do BRICS e do Brasil, incluindo declarações de cúpulas, atas ministeriais, planos de energia, legislações, normas, regulamentos e acordos no setor de petróleo. A estratégia analítica emprega o método de *process tracing*, por meio do qual se pretende apresentar o grafo causal — entendido como o mapa dos eventos e marcos normativos da problemática. Os principais referências teóricos incluem autores como Vivien Schmidt, Andrew Bennett, Andrea Steiner, Luciano Losekann, Renato Baumann, Renato Perissinotto, Wellington Nunves, além de repositórios institucionais do IPEA, FUNAG e EPE, entre outros.

Estágio da pesquisa

A pesquisa encontra-se em andamento.

Referências

- BAUMANN, R. (2018). O BRICS: desafios para o Brasil. In: DESIDERÁ NETO, Walter Antonio; outros (orgs.). Política externa brasileira em debate: dimensões e estratégias de inserção internacional no pós-crise de 2008. Brasília: Ipea; Funag, p. 167–188.
- BRICS BRASIL. (2025). Compromisso por uma transição energética justa e financeiramente viável marca comunicado conjunto de energia do BRICS. BRICS Brasil. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/noticias/compromisso-por-uma-transicao-energetica-justa-e-financeiramente-viavel-marca-comunicado-conjunto-de-energia-do-brics>
- EIU. (2023). BRICS(+) Impact: Plaudits and Brickbats. Londres: Economist Intelligence Unit. Disponível em: <https://www.eiu.com/n/wp-content/uploads/2023/09/BRICS-Impact.pdf>.
- GONZALES MIGUEZ, J. D. (2022). A declaração conjunta China-Federação Russa: mudança global do clima e o BRICS. Conjuntura Internacional, v. 19, n. 3.



GUERRERO, M. G. (2022). A neoinstitutionalist proposal to study the BRICS. *Contexto Internacional*, v. 44, n. 2.

GUITARRARI, L. G. (2023). A expansão do BRICS e seu impacto ao mercado do petróleo. FGV Energia. Disponível em:

https://fgvenergia.fgv.br/sites/fgvenergia.fgv.br/files/a_expansao_do_brics_0.pdf

KANTER C.; JETSCHGO-MORCILLO, M. (2023). BRICS expansion: Geopolitical power shift or transactional alliance? Konrad Adenauer Stiftung. Disponível em: <https://www.kas.de/en/brics-plus>.

LEÃO, A. (2025). Programa BRICS: os relatórios da Plataforma de Cooperação em Pesquisa Energética dos BRICS (2020–2025). Policy Brief No. 4. Rio de Janeiro: INEEP.

LOSEKANN, L.; TAVARES, F. B. Política Energética no BRICS: desafios da transição energética. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/Tds/td_2495_web.pdf

MENDES, A. P. do A. et al. Panoramas setoriais 2030: petróleo e gás, 2017. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14243/2/Panoramas%20Setoriais%202030%20-%20Petr%C3%B3leo%20e%20G%C3%A1s_P.pdf

SCHMIDT, V. (2008). Discursive institutionalism: The explanatory power of ideas and discourse. *Annu. Rev. Political Science*, v. 11, p. 303-326.

SCHMIDT, V. (2011). Reconciling ideas and institutions through discursive institutionalism. *Ideas and politics in social science research*, v. 1, p. 76-95.

SILVA, E. Z. da; KAUCHAKJE, S. (2023). Governança global das migrações internacionais: um caminho possível? *Interações*, Campo Grande, v. 24, n. 3, p. 1039-1056.

STUENKEL, O. (2017). BRICS e o futuro da ordem global. 1^a ed.; tradução Adriano Scandolara. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra.